



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Atividades agroecológicas na educação ambiental

Agroecological activities in environmental education

Carneiro, Letícia Maria Sartori; Paschoal; Giovanna, Machado; Santos, Débora
Martins Pereira; Carvalho, Ana Paula Vilela; Geraldo, José; Arruda, Viviane Modesto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Muriaé,
leticiasartori2305@hotmail.com; giovanna.paschoal@hotmail.com; martins__debinha@hotmail.com;
ana.vilela@ifsudestemg.edu.br; jose.geraldo@ifsudestemg.edu.br;
viviane.arruda@ifsudestemg.edu.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O alusivo trabalho teve como objetivo ensinar e realizar atividades abordando a temática ambiental com crianças de educação infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Pereira da Silva localizada na comunidade rural do Sofocó em Muriaé- MG. Buscando por meio de conversas, brincadeiras lúdicas e atividades agroecológicas, alertar nossas futuras gerações do quão importante é saber conviver de forma harmônica com a natureza. Observamos um grande interesse por parte das crianças em aprender mais sobre a natureza e como deve ser o seu papel perante a onda de destruição causada atualmente pelo homem. Os alunos também compreenderam que a educação ambiental no ambiente escolar é de extrema importância para a construção de um cidadão consciente. Contudo, as crianças começaram a reproduzir o aprendido nas aulas práticas e teóricas em suas casas e com seus familiares, difundindo assim a ideia de um mundo mais sustentável.

Palavras-chave: Agroecologia; Meio ambiente; Sustentabilidade.

Abstract

The aim of this work was to teach and carry out activities addressing the environmental theme with children from kindergarten through the 3rd year of Elementary School of the Antônio Pereira da Silva Municipal School located in the rural community of Sofocó in Muriaé-MG. Searching through conversations, playful games and agroecological activities, to alert our future generations of how important it is to know how to live harmoniously with nature. We observe a great interest on the part of children in learning more about nature and what their role should be in the face of the current wave of destruction caused by man. The students also understood that environmental education in the school environment is of utmost importance for the construction of a conscious citizen. However, children began to reproduce what was learned in practical and theoretical classes at home and with their families, thus spreading the idea of a more sustainable world.

Key-words: Agroecology; Environment; Sustainability.



Contexto

Com o crescente desenvolvimento populacional desordenado dos grandes centros urbanos, e consequentemente com o aumento de veículos e indústrias, o meio ambiente vem sofrendo de forma drástica as consequências das poluições atmosféricas, poluições dos recursos hídricos e desmatamentos que tem comprometido a fauna e flora e todos demais recursos naturais.

Diante dessa interferência do homem ao meio ambiente é desenvolvida através de um processo pedagógico participativo a educação ambiental com todos os cidadãos promovendo uma conscientização e reflexão da população em relação as suas consequências agressões ao meio ambiente.

No Brasil, a educação ambiental se tornou Lei em 27 de abril de 1999 e foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela presidência da República, nessa Lei 9.795 em seu artigo 1º dispõe que, “Art. 1º entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”, além disso em seu 2º artigo dispõe que “Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL 1999).

Conforme Carvalho, 2006 o trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas.

A educação ambiental é desenvolvida inicialmente em escolas, passando exemplos para amigos, pais, vizinhos, e atingindo através de uma corrente de conscientização cidades, países e todo o mundo. Mas não somente em centros urbanos verifica-se a importância de desenvolver a educação ambiental, mas também nas comunidades rurais, local onde se inicia a vida, onde as nascentes abastecem rios, lagos, córregos e onde ocorre a perpetuação das espécies vegetais e animal (CARVALHO, 2008).



Esse trabalho partiu da hipótese de que cada vez mais as crianças estão se desvinculando da natureza, e que em muitas escolas a temática ambiental é tratada de forma irrelevante. O projeto veio então para ensinar na prática a educação ambiental, fazendo com que as crianças se reconecte com a natureza, conheça seus princípios e se torne cidadãos conscientes de seu papel para a preservação da mesma.

Teve como objetivo geral ensinar e realizar atividades abordando a temática ambiental com foco nas atividades agroecológicas com crianças de educação infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Pereira da Silva localizada na comunidade rural do Sofocó em Muriaé- MG. Teve como objetivos específicos: fazer mudas de diversas culturas agrícolas; realizar o levantamento de uma horta no pátio da escola; construir uma horta vertical; realizar dinâmicas lúdicas com a temática ambiental; desenvolver um jardim com pneus e plantas medicinais e aromáticas; mostrar às crianças os conceitos e prática de um cultivo agroecológico.

Descrição da experiência

O presente trabalho foi realizado no período de maio a novembro de 2016 na Escola Municipal Antônio Pereira da Silva localizada na comunidade rural do Sofocó em Muriaé- MG e teve início com a construção dos canteiros com a dimensão de 4m x 1m visando ensinar e exemplificar a produção de forma agroecológica.

As ferramentas utilizadas nas atividades e o composto colocado nos canteiros foram disponibilizados pelo IF Sudeste MG, Campus Muriaé. Foram usados cerca de 2,5 carinhos de composto por canteiro. Pelo fato de não ter sido feito a amostragem do solo, a quantidade de composto foi baseado no manual de adubação das culturas.

Após 15 dias levamos as mudas das sementeiras e algumas mudas disponibilizadas pelos alunos do curso Técnico em Agroecologia. As mudas levadas para plantar na Escola Municipal Antônio Pereira da Silva no dia 20 de junho foram: Cebolinha (*Allium schoenoprasum*), Salsa (*Petroselinum crispum*), Almeirão chicória (*Cichorium intybus*), Alface (*Lactuca Sativa*), Tomate de mesa (*Lycopersicon esculentum* Mill), Rúcula (*Eruca sativa*).

Os espaçamentos das mesmas foram feitos de acordo com cada planta com exceção ao tomate que foram plantados apenas 4 pés um em cada extremidade da horta. No primeiro canteiro foi plantado: cebolinha em uma linha com espaçamento de 25 cm entre plantas; salsa que foi plantada em uma linha com espaçamento de 15 cm entre plantas e almeirão que foi plantado em uma linha com espaçamento de 20 cm entre



plantas. No segundo canteiro foram plantadas as seguintes culturas: alface que foi plantada em duas linhas com espaçamento de 30 cm entre as plantas e rúcula que foi plantado em uma linha com espaçamento de 15 cm entre as plantas.

Todos trabalharam no transplântio das mudas para os canteiros. As crianças se sentiram muito felizes, pois era algo inovador para elas e segundo as mesmas elas nunca haviam plantado mudas em uma horta e nem haviam feito aquele contato direto com a terra.

Em julho iniciamos a montagem do jardim de pneus que foram pintados com “cores da natureza” para o plantio de plantas medicinais e aromáticas (Figura 1).

As crianças encheram garrafas pet que foram pintadas para a construção de uma horta vertical com composto que receberam mudas, dentre elas: salsa, cebolinha e hortelã (*Mentha spicata*) e depois as garrafas foram fixadas em paletes em uma parede localizada ao lado da cantina da escola (Figura 2).

Em agosto observamos o ataque de formigas e algumas mudas mortas, então preparamos a calda de mamona para jogar no formigueiro, e também realizamos a limpeza dos canteiros e novamente o plantio das mudas e semeadura onde no lugar da rúcula e do almeirão fizemos o plantio direto de cenoura e beterraba.

Depois da realização da construção da horta e da horta vertical continuamos a abordar a questão ambiental com as crianças através de brincadeiras, que elas demonstravam muito interesse em realizá-las. Nas brincadeiras desenvolvidas a partir de dinâmicas, músicas e danças, foram discutidos alguns temas, dentre eles, a importância da preservação da natureza, o funcionamento do ciclo hidrológico e a produção orgânica.

Resultados

Observamos um grande interesse por parte das crianças em aprender mais sobre a natureza e como deve ser o seu papel perante a onda de destruição causada atualmente pelo homem. Alguns alunos começaram a construir suas próprias hortas em suas casas.

Além disso, um aluno evadido voltou para a escola após a mãe ficar sabendo das atividades que estavam sendo realizadas na escola.

Outrossim, foi detectado interesse na maioria dos alunos em estudar no IF Sudeste de MG, Campus Muriaé e as mães das crianças chegavam até nós falando que depois da realização desse trabalho é que elas ficaram sabendo o que é estudado no curso Técnico em Agroecologia.



Os alunos também demonstraram que são capazes de desenvolver todas as atividades propostas e que a educação ambiental no ambiente escolar é de extrema importância para a construção de um cidadão consciente.

Diante dos fatos aqui apresentados conclui-se que é fundamental a inserção da disciplina de Educação Ambiental nas escolas, independente da faixa etária do aluno, pois como vivemos em um mundo cercado por tecnologia, talvez esse momento em aula seja o único contato que a criança ou jovem venha a ter com a natureza.

Pois como foi demonstrado, as crianças apreciam o contato com o meio ambiente, elas se mostram interessadas em aprender a como ser uma pessoa melhor para a natureza e para o mundo.

Esse trabalho serviu como âncora para muitas daquelas crianças crescerem e se tornarem pessoas diferenciadas das demais. Contudo, as crianças começaram a reproduzir o aprendido nas aulas práticas e teóricas em suas casas e com seus familiares, difundindo assim a ideia de um mundo mais sustentável.

Agradecimentos

Ao IF Sudeste MG, Campus Muriaé e aos funcionários da Escola Municipal Antônio Pereira da Silva.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

CARVALHO, A. P. V. **Atividades práticas e conscientizadoras na proteção de nascentes da Zona da Mata Norte Mineira**. 42 p. Monografia Engenharia Florestal (Graduação). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa - MG, 2008.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/eecom/article/viewFile/403/259>>. Acesso em: 10 mar. 2017.



Figura 1- Montagem do jardim com pneus. Escola Municipal Antônio Pereira da Silva, Muriaé-MG, 2016.



Figura 2- Elaboração da horta vertical. Escola Municipal Antônio Pereira da Silva, Muriaé-MG, 2016.